

278

INFLUÊNCIA DO STATUS EPILEPTICUS E DA FREQUÊNCIA DE CRISES INDUZIDAS PELO MODELO DA PILOCARPINA NA MEMÓRIA ESPACIAL EM RATOS. *Fernanda de Borba Cunha, Carine Volks da Silveira, Cristiane Von Werner Baes, Fabiana Eloisa Mugnol, Michele Franzen Pedroso, Ricardo Vaz Breda, Jaderson Costa da Costa (orient.)* (PUCRS).

Status epilepticus (SE) é associado com risco significativo de deterioro cognitivo, bem como vulnerabilidade a crises espontâneas recorrentes. O impacto na memória e aprendizado pode ser demonstrado em modelos animais através da performance no labirinto aquático de Morris. O objetivo desse estudo foi o de avaliar a possível influência das crises epiléticas no desempenho dos animais no labirinto aquático de Morris, bem como com a frequência de crises após o período silencioso. Foram utilizados 8 ratos Wistar, machos, divididos em 2 grupos (Grupo Controle n: 4 e Grupo Pilocarpina n: 4) Os animais do Grupo Pilocarpina que tiveram *SE* induzido com 30 dias de vida, mediante uso de 250 mg/kg de pilocarpina intraperitoneal (i.p.). Foi considerado *SE* a manutenção de crises classificadas como sendo de grau IV e V pela escala de Racine, por 90 minutos, interrompido pela administração de diazepam 4 mg/kg i.p. Após, os ratos foram monitorizados por vídeo durante 12 hs/dia e por observação direta, para análise de crises. Decorridos 30 dias, foi realizado o treinamento no labirinto aquático de Morris, para análise de memória espacial. Foi correlacionar o número de crises espontâneas recorrentes, verificadas em vídeo e por observação direta, com o desempenho do animal nas provas do labirinto aquático (comportamento e memória viso-espacial). Nossos dados parciais sugerem que as crises epiléticas espontâneas e recorrentes após o *SE* influenciam negativamente o aprendizado.